

Projeto de Lei que amplia Zona Franca Verde será apresentado nesta terça

29.02.2016 17:08 Por Ana Paula Pojo

O deputado federal Léo de Brito vai apresentar nesta terça-feira, 1, na Câmara dos Deputados, em Brasília (DF), Projeto de Lei que visa ampliar o limite territorial da Zona Franca Verde em Brasileia, Eitaciolândia e Cruzeiro do Sul. A lei da Zona Franca Verde garante isenção do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) para produtos em que haja preponderância de matérias-primas regionais em sua composição.

Para tratar da questão, o governador Tião Viana já vinha realizando agendas frequentes com Léo de Brito, a Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa) e as pastas de governo envolvidas no assunto. O decreto que regulamenta a Zona Franca Verde é baseado numa legislação de 1992, que estabelece 20 quilômetros quadrados para Áreas de Livre Comércio em Brasileia, Eitaciolândia, e Cruzeiro do Sul.

“É preciso ampliar isso, já que não representa nem 1% de cada município, para que eles possam obter os benefícios fiscais. Então o meu Projeto de Lei visa a ampliação do atual perímetro de 20 quilômetros quadrados, nos três municípios”, explica Léo de Brito.

Em dezembro do ano passado, a presidente Dilma Rousseff assinou decreto regulamentando a criação da Zona Franca Verde, que concede benefícios fiscais a indústrias de alguns municípios dos estados do Amapá, Amazonas, Acre e Rondônia. No caso do Acre, a concessão dos incentivos fiscais estabelecidos pela Zona Franca Verde estaria limitada a uma ínfima parte dos territórios acreanos, o que inviabilizaria a instalação de indústrias nessas regiões.

“Essa é uma ação muito positiva, porque trata de áreas que o governo está priorizando do ponto de vista do processo de industrialização. Isso é algo que vai alavancar fortemente o desenvolvimento de cadeias produtivas no Acre, favorecendo esse processo de industrialização que o governador tem colocado como prioridade em seu governo”, considera o parlamentar.

Órgãos envolvidos

A Suframa é o órgão responsável por definir os critérios para reconhecer a predominância de matéria-prima regional nos produtos que poderão receber a isenção. Para aprimorar a discussão sobre esses interesses, as secretarias de Estado de Ciência e Tecnologia (Sect) e de Desenvolvimento Florestal (Sedens) e a Fundação de Tecnologia do Acre (Funtac) estão envolvidas no debate.

**CLIPPING TEMÁTICO MUDANÇAS CLIMÁTICAS E SERVIÇOS AMBIENTAIS/
FEVEREIRO 2016**

“O Projeto de Lei é muito importante, pois, com a ampliação da área total do município para os benefícios da Zona Franca Verde, será possível promover o desenvolvimento socioeconômico das localidades”, afirmou Renata Souza, gestora da Sect.

<http://www.agencia.ac.gov.br/projeto-de-lei-que-amplia-zona-franca-verde-sera-apresentado-nesta-terca/>

Há 14 anos Cooperacre fortalece extrativismo no estado

29.02.2016 8:53 Por Rayele Oliveira



A castanha industrializada do Acre já chegou à Escócia e aos Estados Unidos, por intermédio da Cooperacre (Foto: Diego Gurgel/ Secom)

Já se vai mais de uma década que a Cooperativa Central de Comercialização Extrativista do Acre (Cooperacre) alavancou social e economicamente milhares de famílias no estado.

Com a valorização, sobretudo, da castanha, os extrativistas passaram a colher e vender o produto diretamente para a central, a um preço mais alto e justo.

Assim, comunidades começaram a desenvolver as próprias associações para dar celeridade ao processo de venda. Atualmente, a Cooperacre conta com 2.500 famílias sócias em todo o estado.

Mesmo com o foco sempre no mercado local, a castanha industrializada do Acre já chegou à Escócia e aos Estados Unidos, por intermédio da central. De acordo com o superintendente Manoel Monteiro, estima-se para 2016 que as vendas sejam ampliadas para a Europa e América Central.

Nacionalmente, o produto já é comercializado em Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro e outros estados, contemplando as

CLIPPING TEMÁTICO MUDANÇAS CLIMÁTICAS E SERVIÇOS AMBIENTAIS/ FEVEREIRO 2016

regiões Sul e Sudeste. Outrora, a castanha que saía daqui como matéria-prima hoje sai totalmente processada.

Com a industrialização, o trabalho, que antes podia ser feito por até cinco pessoas, agora é realizado por centenas delas empregadas diretamente e milhares, indiretamente. “A castanha chegava ao local para onde mandávamos, e lá é que iam agregar valor a ela, lá é que se geravam empregos e lá ficavam todos os lucros. Hoje, não: geramos empregos e receitas que ficam aqui”, frisa Monteiro.

As indústrias capitaneadas pela Cooperacre, no momento, dão conta do beneficiamento de toda a castanha produzida no estado e ainda recebem o produto *in natura* de Rondônia e Amazonas. Além desses, foram feitos contatos com Pará e Amapá. “Estamos fazendo o caminho inverso”, completa.

<http://www.agencia.ac.gov.br/ha-14-anos-cooperacre-fortalece-extrativismo-no-estado/>

WWF e Seaprof discutem novos passos do manejo do pirarucu

26.02.2016 9:51 Por Leônidas Badaró



Foram comercializadas 1,5 toneladas, resultado da pesca de 18 pirarucus, no período de junho a agosto (Foto: Angela Peres/Secom)

O secretário de Extensão Agroflorestal e Produção Familiar (Seaprof), Glenilson Figueiredo, recebeu o novo gestor do Projeto Pesca Sustentável do WWF-Brasil, Moacir Araújo.

A atividade é desenvolvida pelo WWF-Brasil em parceria com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e o governo do Estado, por meio da Seaprof.

Os resultados do trabalho realizado nas comunidades que fazem o manejo do pirarucu começam a aparecer e a gerar renda aos produtores rurais.

No ano passado, na região de Feijó, onde o projeto é desenvolvido, foram comercializadas 1,5 toneladas, resultado da pesca de 18 pirarucus, no período de junho a agosto.

Em seis comunidades do município, são 16 manejadores da espécie, que em 2015 tiveram um aumento em torno de R\$ 900 na renda familiar com a comercialização do pirarucu.

**CLIPPING TEMÁTICO MUDANÇAS CLIMÁTICAS E SERVIÇOS AMBIENTAIS/
FEVEREIRO 2016**



Figueiredo recebeu o novo gestor do Projeto Pesca Sustentável do WWF-Brasil (Foto: Leônidas Badaró)

Um dado importante do projeto é que toda a comunidade é beneficiada. Os valores arrecadados com o que é comercializado são divididos da seguinte forma: 65% para os manejadores, 20% para a comunidade onde fica o lago manejado e 15% para a colônia de pescadores de Feijó.

Durante a reunião, também foi discutida a resolução dos últimos entraves burocráticos para que o pirarucu manejado de Feijó seja um dos alimentos consumidos pelos mais de 10 mil atletas de 206 países que vão disputar as Olimpíadas do Rio de Janeiro em agosto deste ano.

“Estamos resolvendo as últimas pendências. Ter o pirarucu sendo uma das carnes consumidas durante o maior evento esportivo do mundo vai proporcionar uma grande visibilidade ao nosso projeto”, afirma Araújo.

**CLIPPING TEMÁTICO MUDANÇAS CLIMÁTICAS E SERVIÇOS AMBIENTAIS/
FEVEREIRO 2016**

Cartilha sobre manejo do pirarucu em língua indígena



Cartilha escrita em português e kaxinawá orienta indígenas sobre o manejo do pirarucu em lagos (Foto: Leônidas Badaró)

Neste próximo fim de semana, será realizado na Terra Indígena Praia do Carapanã, em Tarauacá, o lançamento de uma cartilha bilíngue (português-Kaxinawá) com o objetivo de orientar o povo Huni Kuin/Kaxinawá sobre as práticas corretas do manejo do pirarucu.

A publicação se destaca pelos desenhos que foram elaborados pelos próprios indígenas da comunidade, onde o Projeto de Pesca Sustentável começa a ser implantado nos lagos da terra indígena.

“Este é um programa muito importante realizado pelo WWF com o nosso apoio. Estamos felizes com os resultados e queremos ampliar a parceria para poder garantir a sustentabilidade da pesca. Um exemplo desse sucesso é que o número de pirarucus nos lagos aumentou em 50% no último ano”, explica Glenilson Figueiredo.

<http://www.agencia.ac.gov.br/wwf-e-seaprof-discutem-novos-passos-do-manejo-do-pirarucu/>

Rios Juruá e Tarauacá ultrapassam cota de alerta

25.02.2016 11:14 Por Paula Amanda



Em Cruzeiro do Sul, algumas casas foram atingidas pelo rio. (Foto: Arquivo/Secom)

Nas últimas 24 horas, dois rios do estado apresentaram elevação no nível e ultrapassaram a cota de alerta. O Juruá, em Cruzeiro do Sul, que estava com 11,64 metros e subiu para 12,21 metros, faltando 79 centímetros para atingir a cota de transbordamento, que é de 13 metros. O Tarauacá também passou dos 9 metros e da cota de alerta, que é de 8,50 metros.

Mesmo com a subida dos rios, ainda não houve a necessidade de retirada das famílias que moram às suas margens.

O coordenador estadual da Defesa Civil, coronel Batista, ressalta que o monitoramento diário se intensifica na medida em que as chuvas aumentam.

“Quando os rios atingem a cota de alerta, por exemplo, nós aumentamos o número de medições diárias, e, dependendo da velocidade da elevação do nível das águas, essa medição é feita de hora em hora”, explica.

O coronel destaca, ainda, o trabalho de vistoria realizado pelo Corpo de Bombeiros do Acre. “A partir dos relatórios que mostram o nível do rio com o volume de precipitação de chuvas, o Corpo de Bombeiros passa a fazer o trabalho de vistoria nos locais atingidos pelas águas, e, percebendo qualquer necessidade, auxilia as famílias”, diz.

<http://www.agencia.ac.gov.br/rios-juruu-e-tarauaca-ultrapassam-cota-de-alerta/>

CLIPPING TEMÁTICO MUDANÇAS CLIMÁTICAS E SERVIÇOS AMBIENTAIS/
FEVEREIRO 2016

Complexo de Piscicultura gera empregos e muda realidade de famílias

20.02.2016 9:38 Por Rayele Oliveira



Frigorífico já gerou diretamente 60 empregos. Ainda há vagas abertas (Foto: Sergio Vale/Secom)

O Complexo de Piscicultura Peixes da Amazônia S.A. está ampliando a oferta de empregos. A implantação do complexo mudou, sobretudo, a realidade social de famílias do Acre envolvidas direta e indiretamente na cadeia produtiva do pescado.

O empreendimento, localizado na BR-364 sentido Rio Branco a Porto Velho, dispõe de centro de produção de alevinos, frigorífico de processamento e fábrica de ração.



Maria Eliete fala com orgulho do emprego (Foto: Diego Gurgel/Secom)

Só no frigorífico, 60 pessoas estão contratadas no momento e mais 15 vagas foram abertas nesta semana para contratação imediata. Para Maria Eliete Batista, 47 anos, a

CLIPPING TEMÁTICO MUDANÇAS CLIMÁTICAS E SERVIÇOS AMBIENTAIS/ FEVEREIRO 2016

Peixes da Amazônia foi a realização de um sonho para as famílias da Vila Nova Aldeia, distante alguns metros da indústria. “Eu chego em quinze minutos a pé”, conta.

Ela, que mora na região há mais de 14 anos com o esposo e os três filhos, fala com brilho nos olhos sobre o complexo, que concedeu emprego a ela e ao filho mais velho.

“Antes não tinha emprego para nós aqui. Minha opção era viver da horta ajudando meu marido e, de vez em quando, pegava uma lavagem de roupa. Hoje eu sou muito grata por quem teve essa ideia que ajudou muita gente. Venho todo dia muito feliz para o meu trabalho”, disse.



Cley vê o emprego como oportunidade para o crescimento (Foto: Diego Gurgel/Secom)

Como prova de que a oportunidade surge para todos, o morador da área central de Rio Branco Cley Cavalcante da Silva também é um dos contratados pela Peixes.

Aos 34 anos, o funcionário, que tem formação técnica em Controle de Qualidade, vê no emprego o momento ideal para crescer profissionalmente. Experiente na área, ele supervisiona a produção no frigorífico.

“O Complexo de Piscicultura tem muito potencial para qualificar mão de obra, e fazer parte desta equipe me deixa muito orgulhoso. Vejo como uma oportunidade de crescimento e acredito que todos os que também enxergarem essa oportunidade vão conseguir seus objetivos”, frisou.

http://www.agencia.ac.gov.br/complexo-de-piscicultura-gera-empregos-e-muda-realidade-de-familias/?doing_wp_cron=1456502229.5617098808288574218750

**CLIPPING TEMÁTICO MUDANÇAS CLIMÁTICAS E SERVIÇOS AMBIENTAIS/
FEVEREIRO 2016**

Governo amplia rede de atendimento do Cadastro Ambiental Rural

20.02.2016 8:52 Por Paula Amanda



Além dos postos fixos, em Rio Branco, os escritórios da Emater no interior também farão inscrição (Foto: Angela Peres/Secom)

A pouco mais de dois meses para o fim do prazo de inscrição no Cadastro Ambiental Rural (CAR), o governo do Estado fortalece a rede de atendimento aos pequenos produtores em todos os municípios.

Os produtores que ainda não inscreveram suas propriedades no CAR podem procurar os escritórios da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater), com representação nos 22 municípios acreanos.

Os proprietários ou aqueles que exercem a posse do imóvel rural devem fazer o cadastro até maio deste ano. O CAR é um registro obrigatório previsto no Novo Código Florestal Brasileiro que regulariza ambientalmente os imóveis rurais em todo o país.

Com o CAR, os produtores poderão regularizar desembargos e multas ocorridas até julho de 2008. Além disso, o CAR garante acesso a programas de fomento à produção rural e agricultura familiar.

Para fazer o CAR é necessário apresentar RG, CPF e qualquer documento da propriedade. Os escritórios funcionam de segunda a sexta, das 8 às 12 e das 14 às 17 horas.

No Acre, faltam aproximadamente sete mil imóveis rurais para alcançar a marca dos 40 mil, que era a previsão de propriedades rurais estimada pelo governo do Estado.

<http://www.agencia.ac.gov.br/governo-amplia-rede-de-atendimento-do-cadastro-ambiental-rural/>

CLIPPING TEMÁTICO MUDANÇAS CLIMÁTICAS E SERVIÇOS AMBIENTAIS/
FEVEREIRO 2016

Parceria visa aumentar produção agrícola de terra indígena em Feijó

19.02.2016 8:50 Por Leônidas Badaró



Indígenas de Feijó na Seaprof solicitando apoio para produção em terra indígena às margens do Rio Envira (Foto: Leônidas Badaró)

Representantes do povo Huni Kuin da região de Feijó estiveram na Secretaria de Extensão Agroflorestal e Produção Familiar (Seaprof) para pedir apoio na implantação de programas e ações que fortaleçam a produção rural na comunidade.

Recebidos pelo secretário Glenilson Figueiredo, os indígenas apresentaram algumas demandas que podem ser desenvolvidas na aldeia Txanayá, que fica na região do antigo Seringal Curralinho, às margens do Rio Envira.

A comunidade ribeirinha foi atingida com a enchente do ano passado, e grande parte da produção foi perdida. Um dos objetivos da parceria com o governo é reflorestar com plantas frutíferas a área destruída pela alagação.



Glenilson Figueiredo estava acompanhado do Assessor de Assuntos Indígenas do governo do Estado, Zezinho Kaxinawá (Foto: Leônidas Badaró)

**CLIPPING TEMÁTICO MUDANÇAS CLIMÁTICAS E SERVIÇOS AMBIENTAIS/
FEVEREIRO 2016**

“A conversa foi muito proveitosa. A gente sai daqui com encaminhamentos positivos do que solicitamos para levar à comunidade”, afirma Ninawa Inu Huni Kuin, liderança indígena da região.

Os representantes da comunidade de Feijó estavam acompanhados do assessor de Assuntos Indígenas do governo do Estado, Zezinho Kaxinawá.

“Esse é o nosso papel. As comunidades chegam com as demandas e nós fazemos com que as reivindicações cheguem até os representantes das secretarias. O importante é que todos saíram satisfeitos deste encontro”, explicou.

A Seaprof garantiu, durante a reunião, que vai atender as demandas. O primeiro passo é enviar técnicos do escritório do órgão em Feijó para fazer um levantamento das potencialidades da terra indígena. Outra ação é investir na formação de agentes agroflorestais da própria aldeia, como já tem ocorrido em outras comunidades.

“Nossa obrigação é apoiar quem quer produzir. Vamos estudar quais investimentos mais se adequam à realidade deles e criar as ações que possam aumentar a produção e, conseqüentemente, a qualidade de vida das pessoas que moram nessa aldeia”, destacou o gestor da Seaprof.

<http://www.agencia.ac.gov.br/parceria-visa-aumentar-producao-agricola-de-terra-indigena-em-feijo/>

Governo procura investir na produção de peixes na região da Baixa Verde

18.02.2016 19:16 Por Samuel Bryan



Governador Tião Viana em reunião com representantes do Inbra e da Peixes da Amazônia para tratar de projeto da alta produção de pescado (Foto: Sérgio Vale/Secom)

Em reunião na noite desta quarta-feira, 18, o governador Tião Viana e o superintendente do Inbra no Acre, Márcio Alécio, passaram a estudar a possibilidade de um grande investimento na cadeia de piscicultura na região da Baixa Verde, próximo das Quatro Bocas (ponto de encontro entre a BR-364 e a BR-317).

A ideia é criar um modelo de piscicultura de alta produção na região, com a comunidade se responsabilizando por sua administração. O complexo de piscicultura Peixes da Amazônia também está se comprometendo participar do projeto, oferecendo apoio técnico e garantindo a compra de toda a produção.

O objetivo para a região da Baixa Verde é focar em produção intensa e voltada exclusivamente para o peixe do tipo pintado. Como é uma região com abundância de água, a ideia é criar tanques em uma área de 80 a 120 hectares, gerando uma produção anual de 1,5 mil toneladas de pescado. Os rendimentos podem chegar a R\$ 15 milhões por ano.

O diretor-presidente da Peixes da Amazônia, Fábio Vaz, ressaltou que o Complexo de Piscicultura detém uma grande demanda de pedidos de pescado. Isso exige que a produção do estado seja expandida.

**CLIPPING TEMÁTICO MUDANÇAS CLIMÁTICAS E SERVIÇOS AMBIENTAIS/
FEVEREIRO 2016**

“O Brasil tem um grande potencial para a produção de peixe, mas que ainda não é totalmente explorado. Aqui queremos aumentar ainda mais as possibilidades de negócios, expandindo nossa produção de pescado”, contou.

O superintendente do Incra, Márcio Alécio, garantiu total apoio do órgão ao projeto e informou que já possui o estudo topográfico da região. Ele também deu a ideia de que um projeto semelhante possa ser implantado na região do Pirã de Rã.

<http://www.agencia.ac.gov.br/governo-procura-investir-na-producao-de-peixes-na-regiao-da-baixa-verde/>

Em Senador Guimard, produtor vai colher 25 mil melancias

17.02.2016 8:55 Por Leônidas Badaró



Melancias são comercializadas em Rio Branco e em Rondônia. Estimativa de colheita é de 25 mil frutas (Foto: Leônidas Badaró)

O trabalho na plantação do produtor rural Lauro Fontana, na zona rural de Senador Guimard, começa cedo, quando os primeiros raios de sol aparecem, e só termina quando escurece.

Tanto esforço é para dar conta de colher toda a melancia plantada em uma área de 14 hectares. Segundo as previsões do produtor, a safra atual vai superar as 280 toneladas, o que deve representar cerca de 25 mil frutas.

As melancias são comercializadas com a Ceasa, com compradores que vão direto à propriedade, e o excedente é mandado para Rondônia.

“Os caminhões vêm aqui buscar minha melancia. Graças a Deus temos uma produção de ótima qualidade e pretendemos aumentar ainda mais a área de plantio”, afirma Fontana.

A qualidade de suas melancias é fruto da assistência técnica e dos anos de experiência, diz o produtor. “Perdi roças inteiras quando não tinha conhecimento e experiência. Não basta só ter vontade de plantar, é preciso saber fazer o serviço de forma correta”, opina.

CLIPPING TEMÁTICO MUDANÇAS CLIMÁTICAS E SERVIÇOS AMBIENTAIS/ FEVEREIRO 2016



Produtores trabalham na colheita da melancia. Em 14 hectares, produção deve chegar a 280 toneladas (Foto: Leônidas Badaró)

Na manhã do último sábado, 13, o secretário de Extensão Agroflorestal e Produção Familiar (Seaprof), Glenilson Figueiredo, visitou o plantio e garantiu ao produtor a parceria para aumentar a área cultivada de melancias.

“Seu Lauro é um exemplo do resultado da parceria entre assistência técnica e fomento. Ajudamos com o caminhão para o transporte das frutas. Ele já foi beneficiado com o financiamento de um veículo pelo Mais Alimentos e agora quer apoio para aumentar sua área. Estamos aqui para firmar o nosso compromisso”, destaca Figueiredo.

A intenção do produtor rural é, com o apoio do governo, fazer plantio direto. “Nosso objetivo é garantir melancia durante todo o ano nas prateleiras dos supermercados”, explica Fontana.

<http://www.agencia.ac.gov.br/em-senador-guimard-produtor-vai-colher-25-mil-melancias/>

CLIPPING TEMÁTICO MUDANÇAS CLIMÁTICAS E SERVIÇOS AMBIENTAIS/
FEVEREIRO 2016

Cooperacre marca presença em feira mundial

16.02.2016 16:09 Por Rayele Oliveira



Cooperacre gera emprego e renda no estado (Foto: Angela Peres/Secom)

Consolidada no estado há mais de uma década, a Cooperativa Central de Comercialização Extrativista do Acre (Cooperacre) participou pela quarta vez da maior feira de alimentos orgânicos e produção sustentável a nível mundial – a Biofach, que foi realizada entre os dias 10 e 13 de fevereiro, na Alemanha.

Além da Cooperacre, outros empreendimentos estiveram presentes para representar as regiões Norte, Sul, Sudeste e Nordeste do Brasil, com a oportunidade de expor seus produtos no estande do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). Ainda em 2015, os participantes passaram por um processo de capacitação.

**CLIPPING TEMÁTICO MUDANÇAS CLIMÁTICAS E SERVIÇOS AMBIENTAIS/
FEVEREIRO 2016**



“Só do Japão foram cinco pessoas interessadas”, revela Melisse Santos, representante da cooperativa (Foto: NürnbergMesse)

Ao portal de notícias do MDA, a gerente de vendas da Cooperacre Melisse Santos informou que depois das outras participações na feira, a embalagem e rotulação dos produtos passaram por adequações para atender o mercado europeu com mais qualidade.

Atualmente, a central é responsável pela maior produção de castanha beneficiada do país e colocou em funcionamento recentemente a terceira usina de processamento do produto, que já alcançou, inclusive, mercados no exterior. Só no ano passado, produziu-se 1,3 milhão de quilo.

Com a nova indústria, que tem potencial para processar até dois milhões e 700 mil quilos, a Cooperacre vem apostando em reflorestamento para que em um prazo estimado entre 10 e 12 anos o plantio de castanheiras no estado esteja renovado para impulsionar ainda mais a economia.

Distribuindo emprego e renda de forma direta e indireta para milhares de famílias, a central está presente em 14 municípios e detém outras duas usinas em Brasileia e Xapuri para processar a castanha, além de uma de polpa de frutas em Rio Branco, e está prestes a pôr em funcionamento a de beneficiamento da borracha em Sena Madureira.

<http://www.agencia.ac.gov.br/cooperacre-marca-presenca-em-feira-mundial/>

Governo define ações integradas para fortalecer setor florestal do estado

16.02.2016 15:26 Por Paula Amanda



Gestores definiram um plano de trabalho com ações integradas para aquecer o setor florestal (Foto: Paula Amanda/Secom)

Os secretários de Estado de Meio Ambiente (Sema), Edegard de Deus, e de Desenvolvimento Florestal, Indústria, Comércio e Serviços Sustentáveis (Sedens), Fernando Lima, e o diretor-presidente do Instituto de Meio Ambiente do Acre (Imac), Paulo Viana, reuniram-se nesta terça-feira, 16, para discutir um calendário de ações integradas para o fortalecimento das atividades de manejo florestal madeireiro em florestas públicas e propriedades particulares.

A definição das ações tem como objetivo traçar um plano de trabalho que será executado pelos três órgãos como forma de fortalecer todo o setor florestal, de forma integrada. “O mais importante na definição dessas ações será realizá-las em conjunto com os demais órgãos. O sistema de Meio Ambiente está articulando uma forma de garantir também o bom desempenho do setor industrial”, afirmou Edegard.

O manejo florestal madeireiro é uma das atividades que, com o apoio do governo do Estado, vem garantindo bons resultados à indústria florestal. O titular da Sedens, Fernando Lima, frisou a importância de atender o setor madeireiro, uma vez que ele abastece outras áreas.

“Temos moveleiros, serrarias e toda uma cadeia que apresenta grande demanda. Além disso, outros setores dependem do bom funcionamento do setor madeireiro. Com o fortalecimento e a integração dessas ações, estamos garantindo geração de empregos e renda para a população”, disse.

<http://www.agencia.ac.gov.br/governo-define-acoes-integradas-para-fortalecer-setor-florestal-do-estado/>

Produtores do Alto Acre aprendem sobre silagem

16.02.2016 5:00 Por Leônidas Badaró



Milho triturado é embalado sem permitir a entrada de ar. Alimentação do rebanho fica garantida em tempos de seca (Foto: Leônidas Badaró)

Levar aos produtores rurais o conhecimento de novas tecnologias que impulsionem o setor rural é um dos desafios dos órgãos de governo ligados à área de produção. A Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Acre (Emater) tem realizado diversos encontros com esse objetivo.

No último dia 11, foi a vez de produtores da região do Alto Acre terem a oportunidade de conhecer e trocar experiências sobre silagem. Em um dia de campo, promovido em parceria com a Secretaria de Extensão Agroflorestal e Produção Familiar (Seaprof) e a Secretaria de Agricultura e Pecuária (Seap), a Emater levou produtores de Epitaciolândia e Brasileia para conhecerem mais sobre a técnica que armazena alimento que garante a sobrevivência de animais na época escassa de chuvas.

**CLIPPING TEMÁTICO MUDANÇAS CLIMÁTICAS E SERVIÇOS AMBIENTAIS/
FEVEREIRO 2016**



Idésio Franke apresenta aos produtores área onde foi plantado o milho que virou silagem (Foto: Leônidas Badaró)



Produtores rurais do Alto Acre tiveram a oportunidade de conhecer mais sobre o processo de silagem (Foto: Leônidas Badaró)

O pesquisador da Embrapa Maykel Sales orientou sobre os passos para uma silagem de qualidade, desde a escolha da área, da melhor semente, plantio, ponto da colheita e tipo de silo.

“Hoje a gente está mostrando aqui o que é uma silagem de milho, que nada mais é do que triturar a planta inteira com as espigas e armazenar para usar quando faltar pasto”, afirmou Sales. O pesquisador explicou que existem várias formas de silagem que se adequam ao tamanho do rebanho de cada proprietário.

“Nessa propriedade, estamos usando um dos métodos mais modernos. Mas existem silagens mais simples. Podem ser usadas caixas de água, bombas plásticas, buracos

CLIPPING TEMÁTICO MUDANÇAS CLIMÁTICAS E SERVIÇOS AMBIENTAIS/ FEVEREIRO 2016

no solo ou qualquer outra coisa que impeça a entrada de ar e mantenha o alimento conversado”, explicou.

Produtores se animam com técnica



Orientações sobre silagem no dia de campo foram dadas pelo pesquisador da Embrapa Maykel Sales (Foto: Leônidas Badaró)

Os produtores que participaram do dia de campo saíram animados com a possibilidade de armazenar o milho triturado para alimentar, principalmente o gado, durante o período de ausência de chuvas.

Um deles é o produtor rural Edson Viana, criador de gado na região do Alto Acre, que elogiou a iniciativa do governo em promover o dia de campo.

“Quem vive no campo é dependente de informação. O solo é igual a gente: vai ficando velho e perdendo as forças. Por isso, é importante conhecer toda tecnologia que possa fazer com que nosso gado cresça forte, mesmo no tempo de falta de chuvas”, disse.

Idésio Franke, diretor-presidente da Emater, falou sobre a iniciativa do dia de campo. “Levar tecnologia aos produtores é nosso desafio. Com a silagem, mesmo no forte verão, é possível ter um gado robusto e saudável que não comprometa a renda do produtor”, destacou.

<http://www.agencia.ac.gov.br/produtores-do-alto-acre-aprendem-sobre-silagem/>

Há vagas de emprego no Complexo de Piscicultura

15.02.2016 15:07 Por Rayele Oliveira



Vagas disponíveis são para o frigorífico (Foto: Arquivo Secom)

A demanda de mercado do Complexo de Piscicultura Peixes da Amazônia S.A. aumentou. Em razão disso, a tendência da oferta de postos de trabalho é progressiva. No momento, há 15 vagas de emprego disponíveis para preenchimento imediato do quadro de funcionários.

As vagas são destinadas ao frigorífico e podem ser distribuídas para os processos de abate, processamento, balanceio e embalagem.

De acordo com o supervisor de produção do frigorífico Luciano Santiago, todos podem ser candidatos, mas a preferência é pelo currículo que apresentar ensino médio completo, noções básicas de informática e experiência em frigoríficos.

O órgão responsável pela seleção de candidatos é o Sistema Nacional do Emprego (Sine), que fará a triagem dos interessados para intermediar o processo de contratação. Para participar, basta levar RG, CPF, comprovante de endereço, carteira de trabalho e currículo.

Segundo informações da coordenadora do Sine, Micaelly Furtado, as entrevistas serão feitas nos dias 18 e 19 deste mês, das 8 às 12 e das 14 às 17 horas, na matriz,

**CLIPPING TEMÁTICO MUDANÇAS CLIMÁTICAS E SERVIÇOS AMBIENTAIS/
FEVEREIRO 2016**

localizada no prédio da Secretaria de Desenvolvimento da Indústria, do Comércio e dos Serviços Sustentáveis (Sedens), na Avenida Getúlio Vargas, nº 1782, bairro Bosque (antiga Lua Azul).

O valor base é de um salário mínimo e carga de 40 horas semanais. Mais informações podem ser adquiridas pelos telefones do Sine: 3223-6502 e 3224-1519.

<http://www.agencia.ac.gov.br/ha-vagas-de-emprego-no-complexo-de-piscicultura/>

Rio Juruá subiu mais 23 centímetros e chega aos 12,70m

15.02.2016 11:48 Por Flaviano Schneider



Bairro da Lagoa: sempre o primeiro a alagar (Foto: Onofre Brito/Secom)

O Rio Juruá continua subindo. De domingo para esta segunda-feira, 15, o nível das águas aumentou 23 centímetros, chegando a uma profundidade de 12,70 metros – ainda aquém da cota de transbordamento, de 13 metros. Mesmo assim, os primeiros bairros já foram atingidos, entre eles os da Lagoa, Miritizal, Valença, Várzea e Boca do Moa.

O comandante do Corpo de Bombeiros em Cruzeiro do Sul, coronel Marcelo Araújo, acredita que o rio ainda vai subir por um ou dois dias, devendo então se verificar uma estabilização ou mesmo diminuição do nível, uma vez que em Marechal Thaumaturgo as águas já baixaram.

“O rio ainda deve subir uns 30 ou 40 centímetros, e então estabilizar. Estamos de sobreaviso, acompanhando sua evolução e a quantidade de chuva prevista para os próximos dias”, explicou.

Repiquete

O Rio Juruá teve uma forte elevação na semana passada, subindo mais de quatro metros e ultrapassando a cota de alerta, de 11,80 metros. Até agora não foi necessário, por parte dos bombeiros, remover nenhuma família, e nenhum pedido dessa natureza chegou à corporação por parte dos ribeirinhos.

http://www.agencia.ac.gov.br/rio-juruá-subiu-mais-23-centímetros-e-chega-aos-1270m/?doing_wp_cron=1455919590.8380188941955566406250

CLIPPING TEMÁTICO MUDANÇAS CLIMÁTICAS E SERVIÇOS AMBIENTAIS/
FEVEREIRO 2016

Rio Juruá ultrapassa a cota de alerta e chega a mais de 12 metros

14.02.2016 9:36 Por Paula Amanda



Rio já atinge cinco bairros, entre eles o Miritizal (Foto: Cedida)

De acordo com a medição da Defesa Civil do Estado, às 8 horas deste domingo, 14, o nível do Rio Juruá em Cruzeiro do Sul está em 12,46 metros – 66 centímetros acima da cota de alerta, que é de 11,80 metros.

Com a elevação do nível do rio, além do bairro Lagoa, o primeiro a ser atingido pela água, os bairros Miritizal, Boca do Môa, Valença e Várzea também foram alcançados.

Segundo o chefe da Defesa Civil de Cruzeiro do Sul, coronel Marcelo Araújo, mesmo com a chuva desta madrugada no Juruá, a influência mais forte vem de outros municípios.

“De madrugada choveu bastante em Cruzeiro do Sul, mas o que nos preocupa é a água quem vem de Marechal Thaumaturgo e Porto Walter”, disse.

A retirada das famílias só começa a ser realizada quando o rio atinge a cota de transbordamento, 13 metros.

<http://www.agencia.ac.gov.br/rio-juruá-ultrapassa-a-cota-de-alerta-e-chega-a-mais-de-12-metros/>

Cooperacre: uma oportunidade para tornar sonhos em realidade

13.02.2016 9:19 Por Rayele Oliveira



Com nova usina, Francisca conquistou um emprego fixo (Foto: Angela Peres/Secom)

“Sempre quis construir uma casa para meu filho. Hoje estou realizando esse sonho: a casa própria dele já está quase concluída”, relata Francisca das Chagas, uma das pessoas contratadas pela Cooperativa Central de Comercialização Extrativista do Acre (Cooperacre) para trabalhar na nova indústria de beneficiamento de castanha, que começou a operar em Rio Branco.



Até o momento, a indústria contratou mais mulheres para o trabalho interno (Foto: Angela Peres/Secom)

CLIPPING TEMÁTICO MUDANÇAS CLIMÁTICAS E SERVIÇOS AMBIENTAIS/ FEVEREIRO 2016

Francisca está há dois meses contratada pela central, e junto a outras mulheres trabalha na seleção da castanha antes que o produto chegue à inspeção final. Esse é um diferencial da cooperativa, que dá prioridade à contratação de mulheres para esse tipo de trabalho, considerado mais minucioso e detalhista.

Ela conta que sempre trabalhou na informalidade. Hoje, aos 46 anos, tem motivos para comemorar: “Antes eu trabalhava sem nenhuma segurança. Com carteira assinada, em um empresa séria, posso ficar mais tranquila e fazer planos de crescer, por isso vou dar o melhor de mim pra fazer um bom trabalho”.

Já Iran Santos de Souza passou por quase todos os empreendimentos de posse da Cooperacre. Ele afirma que é uma satisfação fazer parte da equipe da nova indústria, a maior do ramo extrativista do Acre.

“Sei que já cresci muito com as oportunidades que a Cooperacre me proporcionou, e sei também que ainda posso crescer muito mais. Meu objetivo agora é, com meu salário, poder cursar uma faculdade”, frisa.



“Meu objetivo agora é, com meu salário, poder cursar uma faculdade”, afirma Iran (Foto: Angela Peres/Secom)

A Cooperacre está presente em 14 municípios e detém outras duas usinas em Brasileia e Xapuri para processar a castanha, além de uma de polpa de frutas em Rio Branco, e está prestes a pôr em funcionamento a de beneficiamento da borracha em Sena Madureira.

Os empreendimentos administrados pela central, além de qualificar a produção, são a garantia de geração de novos empregos no estado.

A nova usina de Rio Branco já gera diretamente cerca de 50 empregos diretos. Inicialmente, estima-se que a indústria opere com um terço da sua capacidade de processamento, que é de 900 mil quilos por ano. Nesse sentido, a perspectiva é de que se criem 100 empregos diretos e outros mil indiretos.

<http://www.agencia.ac.gov.br/cooperacre-uma-oportunidade-para-tornar-sonhos-em-realidade/>

Produtores do Panorama já se preparam para a feira do peixe na Semana Santa

13.02.2016 7:52 Por Leônidas Badaró



Presidente da Cooperativa de Piscicultores do Panorama estima que sejam comercializadas 25 toneladas de peixe na Semana Santa (Foto: Leônidas Badaró)

Quem trabalha com piscicultura espera ansiosamente pelo período da Semana Santa. Como a tradição católica faz com que aumente o consumo de peixe durante o período, é tempo de grandes vendas e altos lucros para criadores.

Mesmo faltando alguns dias para a Semana Santa, associações e cooperativas de produtores que realizam feiras de comercialização do pescado já se planejam para tentar organizar a melhor estrutura e oferecer um pescado de qualidade com preços atrativos.

É o caso dos produtores que fazem parte Cooperativa de Piscicultores do Ramal do Panorama, em Rio Branco. Eles já se mobilizam para formalizar parcerias com a prefeitura da capital e o governo do Estado para a realização da feira.

Recebidos pelo secretário de Extensão Agroflorestal e Produção Familiar, Glenilson Figueiredo, a presidente da entidade, Maria do Socorro Souza, acompanhada de outros produtores, solicitou o apoio para a feira que vai comercializar a produção do ramal.

“Não é fácil organizar uma feira como essa. Precisamos nos planejar com antecedência para que a população tenha a opção de adquirir nosso produto”, afirma Socorro.

**CLIPPING TEMÁTICO MUDANÇAS CLIMÁTICAS E SERVIÇOS AMBIENTAIS/
FEVEREIRO 2016**



Figueiredo recebeu piscicultores em busca de apoio para a realização da feira do peixe na Semana Santa (Foto: Leônidas Badaró)

A estimativa da cooperativa é que sejam comercializados nos dias de feira, que chega a sua sexta edição, algo em torno de 25 toneladas de peixes. Mais de 20 produtores deverão fornecer o pescado para a feira.

Figueiredo garantiu o apoio necessário por parte da Seaprof para que os produtores do Ramal do Panorama tenham condições de fazer uma grande feira.

“Os investimentos do governo nos últimos anos consolidam cada vez mais a piscicultura no Acre. O resultado é uma produção maior, os produtores realizam suas feiras e quem ganha é o consumidor, que tem a possibilidade de pesquisar e escolher um peixe melhor e mais em conta”, afirma.

<http://www.agencia.ac.gov.br/produtores-do-panorama-ja-se-preparam-para-feira-do-peixe-na-semana-santa/>

Parceria com governo amplia piscicultura na Transacreana

12.02.2016 9:01 Por Leônidas Badaró



Técnicos da Seaprof visitam área de produtor rural onde serão construídos tanques para criação de peixes (Foto: Leônidas Badaró)

O produtor rural Vladimir Souza de Almeida, morador do quilômetro 80 da Estrada Transacreana, não vê a hora de ouvir o barulho das máquinas em sua propriedade.

Em parceria com a Secretaria de Extensão e Produção Familiar (Seaprof), Almeida será mais um produtor beneficiado com a construção de tanques para a criação de peixes.

“Esse é um sonho de muitos anos, que vem dos meus pais. Hoje o asfalto passa na porta da minha propriedade, e com os investimentos do governo do Estado, criar peixe se tornou um grande negócio no Acre”, afirma.

Durante esta semana, uma equipe do setor de piscicultura da Seaprof esteve na propriedade onde o produtor rural pretende construir os tanques.

Cauby Cavalcante, técnico do governo na área de produção, explica que esse é um passo de grande importância para garantir o sucesso do empreendimento.

“O primeiro passo para o produtor ter um bom resultado é a visita de um técnico ao local. Sem a orientação necessária, corre-se o risco de que a construção dos tanques seja feita em um local incorreto e ocasione prejuízos a quem quer iniciar na piscicultura”, explica.

**CLIPPING TEMÁTICO MUDANÇAS CLIMÁTICAS E SERVIÇOS AMBIENTAIS/
FEVEREIRO 2016**

Parceria no conserto de equipamentos

Os planos de Almeida são audaciosos. A intenção é construir dez tanques e criar cerca de 30 mil peixes, principalmente tambaquis e pintados. Todo esse trabalho deve durar dois meses e consumir cerca de 300 horas de uso das máquinas.

O produtor rural fez uma parceria com a Seaprof e se responsabilizou pelo conserto e manutenção da escavadeira hidráulica, do trator de esteira e da caçamba que serão usadas na construção dos tanques.

“Com essa parceria todo mundo ganha. Conseguimos alavancar a piscicultura no Acre, o produtor tem a possibilidade de construir seus tanques e recuperamos os equipamentos, que depois serão usados por outros produtores”, destaca Cleidir Caetano, chefe de setor de piscicultura da Seaprof.

<http://www.agencia.ac.gov.br/parceria-com-governo-amplia-piscicultura-na-transacreana/>

Nível do Rio Juruá atinge cota de alerta em Cruzeiro do Sul

12.02.2016 11:20 Por Paula Amanda



Algumas casas foram atingidas pelo rio, mas não houve a necessidade de retirar os moradores (Foto: Onofre Brito/Secom)

De acordo com a medição das 11 horas realizada pela Defesa Civil do Estado nesta sexta-feira, 12, o nível do Rio Juruá em Cruzeiro do Sul atingiu a cota de alerta, que é de 11,80 metros.

Mesmo com a elevação do nível rio, ainda não foi necessária a retirada de famílias que residem no bairro Lagoa, o único atingido pela água até o momento.

“Geralmente nós começamos a retirar as famílias quando o rio chega a 13 metros, que é a cota próxima à de inundação”, informou o chefe da Defesa Civil de Cruzeiro do Sul, coronel Marcelo Araújo.

Na medição das 8 horas, o manancial já atingia a marca dos 11,72 metros. Em 24 horas, subiu 22 centímetros.

Mesmo com a cota de alerta atingida, o Corpo de Bombeiros e a Defesa Civil tranquilizam a população. “Nós estamos monitorando toda alteração do rio, para que a população esteja segura. De qualquer forma, estamos à disposição da população para qualquer urgência. Basta entrar em contato pelo telefone 193”, reiterou Araújo.

<http://www.agencia.ac.gov.br/nivel-do-rio-juruá-atinge-a-cota-de-alerta-em-cruzeiro-do-sul/>

Governo dialoga com setor moveleiro do Acre

12.02.2016 15:57 Por Rayele Oliveira



Reunião foi realizada nesta sexta-feira, 12 (Foto: Angela Peres/Secom)

Em continuidade à agenda de conversas com representantes dos setores que movimentam a economia no estado, a Secretaria de Desenvolvimento da Indústria, do Comércio e dos Serviços Sustentáveis (Sedens) promoveu um encontro nesta sexta-feira, 12, com empresários do setor moveleiro, no Distrito Industrial, em Rio Branco.

Com a parceria da Federação das Indústrias do Acre (Fieac), o governo busca aprimorar os programas que deram respostas ao anseio da categoria, como o de compras governamentais, além de identificar os problemas e necessidades para dar possíveis encaminhamentos.

De acordo com o gestor da Sedens, Fernando Lima, os investimentos feitos no setor ao longo dos últimos anos foram essenciais para o desenvolvimento do Acre. “Ainda assim, há gargalos que precisamos vencer, como questões relacionadas à legislação ambiental, para que possamos continuar avançando, uma vez que estamos falando de um setor que tem muita qualidade naquilo que produz e que precisa ser cada vez mais fortalecido”, disse.

Na oportunidade, a presidente da Associação dos Manejadores (Assimanejo), Adelaide de Fátima Gonçalves, comentou: “Parabenizamos a iniciativa, porque entendemos que este é o momento de estarmos unidos, de fazermos propostas de políticas públicas que dialoguem com o que os setores moveleiro e florestal precisam”.

Ao encontro, também estiveram presentes o diretor da Agência de Negócios do Acre (Anac) Inácio Moreira Neto, o presidente da Fieac José Adriano Ribeiro, o diretor

**CLIPPING TEMÁTICO MUDANÇAS CLIMÁTICAS E SERVIÇOS AMBIENTAIS/
FEVEREIRO 2016**

regional do Serviço Nacional de Aprendizado Industrial (Senai) César Dotto e o presidente do Sindicato dos Moveleiros do Acre, Augusto Nepomuceno.

<http://www.agencia.ac.gov.br/governo-dialoga-com-setor-moveleiro-do-acre/>

Governo doa mudas para produtores de Porto Acre

10.02.2016 10:34 Por Leônidas Badaró



Parceria entre Seaprof e Viveiro da Floresta realiza doação de mais de sete mil mudas para produtores de Porto Acre (Foto: cedida)

Produtores familiares de Porto Acre, distante 60 quilômetros de Rio Branco (AC-10), estão sendo beneficiados com a doação de mudas por meio da parceria entre a Secretaria de Extensão Agroflorestal e Produção Familiar (Seaprof) e o Viveiro da Floresta. Ao todo, cerca de 30 famílias de produtores familiares estão recebendo mais de sete mil mudas de várias espécies.

As mudas servem tanto para ajudar no sustento das famílias, como é caso das frutíferas, como também para reflorestar áreas já degradadas. Entre a distribuição de frutas se destacam mais de cinco mil mudas de açaí e 200 de abacaxi.

Das espécies que se destinam ao reflorestamento estão sendo doadas mudas de seringueira, amarelão, cerejeira, ipê-amarelo, copaíba, paricá, cedro-rosa e jatobá.

Elke Mirna, gerente do escritório da Seaprof em Porto Acre, explica o objetivo da entrega das mudas. “Estamos fortalecendo a parceria com esses produtores. Conseguimos viabilizar essas mudas junto ao Viveiro da Floresta e estamos repassando aos que têm interesse no cultivo de frutas, como açaí e abacaxi, e aos que têm áreas que precisam ser reflorestadas”, disse.

Já receberam mudas produtores familiares do Ramal Nova Esperança, da Associação de Chacreiros de Porto Acre e do Ramal do Caquetá.

<http://www.agencia.ac.gov.br/governo-doa-mudas-para-produtores-de-porto-acre/>

Governo intermedeia acordo e garante oferta de banana em Rio Branco

09.02.2016 11:59 Por Leônidas Badaró



Antônio Lázaro tem 27 mil pés de banana em produção e comemora contrato para comercialização da fruta no Acre (Foto: Leônidas Badaró)

Quem gosta de comer banana tem percebido que o produto anda escasso nas prateleiras dos supermercados. E quando encontra, os fãs da fruta reclamam da qualidade.

O problema é a forte concorrência de outros estados. A banana de melhor qualidade produzida no Acre tem despertado o interesse de grandes compradores de Rondônia e Amazonas.

A Secretaria de Estado de Agricultura e Pecuária (Seap) resolveu intervir para garantir a oferta de bananas aos acreanos. Para isso, intermediou uma negociação entre produtores da fruta em Manoel Urbano e os Supermercados Araújo.

Logo após o carnaval, deve chegar às prateleiras o primeiro lote de bananas. Pelo contrato, toda semana um grupo de 20 produtores vai enviar quatro toneladas da fruta para serem comercializadas em Rio Branco.

Um desses produtores é Antônio Lázaro, que tem 27 mil pés de bananas prata e comprida em produção, que deve chegar a 96 toneladas em 2016.

“Fico feliz com esse contrato. Minha banana estava toda indo para outros estados. É claro que a gente quer vender, mas sabendo que nossa produção está indo para a mesa dos acreanos, a satisfação é ainda maior”, afirma Lázaro.

**CLIPPING TEMÁTICO MUDANÇAS CLIMÁTICAS E SERVIÇOS AMBIENTAIS/
FEVEREIRO 2016**

Venda por quilo da banana eleva lucro dos produtores

A Seap é a responsável pela assistência técnica aos produtores rurais. “Nossa ideia é levar um produto de melhor qualidade aos supermercados”, afirma José Carlos Reis, titular da Seap. O gestor lembra outras vantagens para os produtores ao comercializar com a rede de supermercados.

“Como o supermercado exige nota fiscal, o produto consegue ter um comprovante de renda que é um instrumento importante na hora de requerer benefícios, como aposentadoria. Outra vantagem é que a compra é por quilo e não por cacho, o que aumenta a renda do produtor. Outro aspecto importante é que sem o atravessador esse dinheiro retorna todo para o interior, ajudando a distribuir melhor a renda no campo”, destaca Reis.

<http://www.agencia.ac.gov.br/governo-intermedeia-acordo-e-garante-oferta-de-banana-em-rio-branco/>

CLIPPING TEMÁTICO MUDANÇAS CLIMÁTICAS E SERVIÇOS AMBIENTAIS/
FEVEREIRO 2016

Recuperação do solo garante plantio de milho no Juruá

09.02.2016 7:00 Por Ana Paula Pojo



A agricultura é algo que vem ganhando cada vez mais destaque na região do Juruá (Foto: Sérgio Vale/Secom)



A recuperação do solo resultou no plantio de 60 hectares de milho que deve gerar até cinco mil sacas na primeira safra (Foto: Sérgio Vale/Secom)

CLIPPING TEMÁTICO MUDANÇAS CLIMÁTICAS E SERVIÇOS AMBIENTAIS/ FEVEREIRO 2016

A agricultura vem ganhando cada vez mais destaque na região do Juruá. Prova disso é a expansão do plantio de milho, na Fazenda Nova Canaã, localizada no quilômetro 10 da BR-307, em Cruzeiro do Sul.

Na última agenda do governador Tião Viana na região, o proprietário José Correia dos Santos agradeceu o apoio que recebeu do governo para a recuperação do solo, que resultou no plantio de 60 hectares de milho.

No local, que era uma fazenda completamente degradada, as secretarias de Estado de Agricultura e Pecuária (Seap) e de Extensão Agroflorestal e Produção Familiar (Seaprof) trabalharam a pulverização do calcário no solo, garantindo eficiência na adubação e na correção da acidez, além de atuar como fertilizante.

Com 60 hectares plantados, o proprietário já está ajustando para 100 hectares de milho, o que representa, para Tião Viana, um grande potencial produtivo, com foco na agroindustrialização do Acre.



Seap e Seaprof auxiliaram com envio de máquinas para a pulverização do calcário no solo para corrigir a acidez, além de atuar como fertilizante (Foto: Sérgio Vale/Secom)

“Então, aquilo que estava degradado e não gerava renda, com a união da família, do trabalho e a participação do governo, o resultado é que ele não só está produzindo e vendendo milho para o mercado local, como também preparando a silagem, para quando chegar o verão e houver a crise no pasto, ele ter o alimento para o gado também”, disse Viana.

A Seap e a Seaprof enviaram, ainda, o maquinário necessário para auxiliar na aradagem e na pulverização do calcário. O trabalho garante uma terra boa por até oito anos, reduzindo a pressão sobre o desmatamento e as queimadas, além de permitir ao produtor rural alternar culturas e ter plantação o ano inteiro.

CLIPPING TEMÁTICO MUDANÇAS CLIMÁTICAS E SERVIÇOS AMBIENTAIS/ FEVEREIRO 2016

Até cinco mil sacas de milho na primeira safra



O governador Tião Viana e equipe de governo visitaram a propriedade rural em janeiro (Foto: Sérgio Vale/Secom)

O gerente administrativo da fazenda, Moisés Castro, contou que, além disso, a assessoria técnica da Seap foi fundamental. “Agora estamos avançando na silagem. Começamos esse projeto em julho de 2015, e nessa primeira safra prevemos colher cinco mil sacas de milho”, contou o gerente.

O deputado federal César Messias disse que esse é um novo momento para a produção no Acre. “Aqui, nós estamos ampliando a verticalização da produção em nossos ambientes rurais do estado.”

O gestor da Seap, José Carlos Reis, destacou que este é o governo que apoia o produtor rural. “O governo, por meio das secretarias da área rural, está transformando essas áreas. Para nós, é importante, pois, assim, a gente garante mais renda para o nosso produtor, o que é o foco deste governo.”

<http://www.agencia.ac.gov.br/recuperacao-do-solo-garante-plantio-de-milho-no-juruá/>

Cruzeiro do Sul começa a exportar coco para Rio Branco

08.02.2016 8:56 Por Flaviano Schneider



Celene Faria: “Estamos animados” (Foto: Onofre Brito)

O casal Celene e Francisco Faria tem uma produtiva propriedade rural, situada às margens da AC-407, no município de Rodrigues Alves, onde sempre plantou inhame, melancia, pimenta, cebola e abacaxi, entre outras. Há quase quatro anos acreditou no lançamento do programa do coco pelo governo do Estado, aproveitou o incentivo e plantou cinco hectares.

E os frutos começam a aparecer. São cerca de mil pés de coco, todos carregados. Segundo conta Celene, uma primeira carga de 800 cocos foi vendida para Rio Branco, tendo recebido R\$ 1,50 por unidade. Em Cruzeiro do Sul também estão aparecendo pedidos. Na última terça-feira, o casal vendeu 300 cocos para um comerciante local.

“Nós tivemos o apoio, batalhamos muito no coqueiral, mas estamos animados. Já estamos começando a colher e isso nos ajuda nas despesas”, disse a agricultora.

**CLIPPING TEMÁTICO MUDANÇAS CLIMÁTICAS E SERVIÇOS AMBIENTAIS/
FEVEREIRO 2016**

Apoio técnico



A propriedade tem cerca de mil pés de coco (Foto: Onofre Brito)

O agrônomo da Secretaria de Agricultura e Pecuária (Seap), Genilson Maia, conta que os produtores que aderiram ao programa do coco receberam toda orientação relacionada aos tratos culturais, manejo, adubação. Os coqueirais que vingaram continuam recebendo o acompanhamento dos técnicos da secretaria. Maia explica que cada coqueiro pode produzir entre 100 a 200 cocos por ano.

Iniciado em 2012, o programa do coco trouxe 86 mil mudas da Paraíba, que foram distribuídas entre os produtores interessados. Além das mudas, o governo fez a preparação do solo com a aplicação de calcário.

<http://www.agencia.ac.gov.br/cruzeiro-do-sul-comeca-a-exportar-coco-para-rio-branco/>

Governo avança no processo de análise ambiental de imóveis rurais

04.02.2016 Por Paula Amanda



Depois das inscrições, os imóveis devem passar pela análise ambiental para aderir ao PRA (Foto: Gleilson Miranda/Secom)

Com mais de 80% dos imóveis rurais do Acre inscritos no Cadastro Ambiental Rural (CAR), o Estado avança para próxima fase: a análise ambiental dessas propriedades. O chefe do Departamento de Tecnologia da Informação do escritório do CAR no Acre, Rafael Garrafiel, participa de uma oficina de capacitação para utilização do Sistema CAR (Sicar) e módulo de análise ambiental dos imóveis cadastrados.

A capacitação segue até o dia 5 de fevereiro e é promovida pelo Serviço Florestal Brasileiro (SFB), com o objetivo de preparar as equipes de todos os estados brasileiros para a fase que antecede o Programa de Regularização Ambiental (PRA).

O módulo de análise do CAR no Acre foi customizado, na intenção de garantir total eficácia no processo, uma vez que a região tem as suas especificidades. “O Acre possui um sistema de análise customizado com base no sistema federal, por isso é importante que a gente conheça todas as novas funcionalidades que serão disponibilizadas aos estados do Brasil”, ressaltou Garrafiel.

A customização do modelo do Acre foi realizada por meio do Ministério do Meio Ambiente (MMA), que viabilizou uma parceria entre o governo do Acre e a Universidade Federal de Lavras (Ufla). Mais de 30 mil propriedades rurais receberam o apoio do governo e já estão cadastradas. A meta do estado é inscrever 40 mil até maio desse ano.

<http://www.agencia.ac.gov.br/governo-avanca-no-processo-de-analise-ambiental-de-imoveis-rurais/>

Com ajuda do governo, produtores da Transacreama iniciam colheita de milho

04.02.2016 Por Leônidas Badaró



Milho da Transacreama está no ponto para ser colhido e comercializado (Foto: Leônidas Badaró)

Os produtores de milho da Transacreama estão se preparando para iniciar a colheita do milho plantado no ano passado. Na região a área de plantio está estimada em 450 hectares. Colher o milho no tempo certo é uma das etapas de produção que determinam a qualidade do grão.

É aí que os produtores rurais podem, mais uma vez, contar com o apoio do governo do Estado. Representantes da Secretaria de Extensão Agroflorestal e Produção Familiar (Seaprof) participaram de uma reunião com produtores rurais para definir o cronograma e a relação das áreas que contarão com os equipamentos disponibilizados pela Seaprof para ajudar na colheita.

O Estado irá disponibilizar cinco tratores e seis colheitadeiras que irão garantir que o milho seja colhido o quanto antes pelos produtores da Transacreama.

É o caso de Juarez da Silva, que coordena um grupo de sete produtores rurais que plantaram 120 hectares de milho. Com uma expectativa de produtividade de 100 sacas por hectares, a produção deste ano deve chegar 720 mil quilos de milho.

“Quando se trabalha aparece o resultado. A parceria do governo e da prefeitura com as máquinas, caminhão, colheitadeiras e com os técnicos que prestam assistência técnica é muito importante para que a gente possa produzir com qualidade”, afirma o produtor.

**CLIPPING TEMÁTICO MUDANÇAS CLIMÁTICAS E SERVIÇOS AMBIENTAIS/
FEVEREIRO 2016**

Glenilson Figueiredo, gestor da Seaprof destacou a organização dos produtores da Transacreana. “Nessa região temos um milho de muita qualidade. Quando a comunidade se organiza e trabalha de forma conjunta fica mais fácil para que possamos chegar com as ações de fomento e assistência técnica”.

<http://www.agencia.ac.gov.br/com-ajuda-do-governo-produtores-da-transacreana-iniciam-colheita-de-milho/>

Cafeicultores de Manoel Urbano recebem assistência técnica do governo

02.02.2016 Leônidas Badaró



Produtor rural recebe orientação de como combater doenças e pragas que atingem lavouras de café
(Foto: Leônidas Badaró)

Em 2013, como parte do programa de fortalecimento da produção de café no Acre, o governo do Acre distribuiu 30 mil pés de café para produtores da região de Manoel Urbano. Durante esse período, os produtores tiveram orientações para o plantio adequado das mudas e os demais tratos culturais que proporcionam um bom desenvolvimento das plantas e, conseqüentemente, uma melhoria na qualidade do café produzido.

Exemplo desse acompanhamento técnico, foi feito na semana passada, quando algumas propriedades foram visitadas pela engenheira agrônoma da Secretaria Estadual de Agropecuária (Seap), Michelma Lima. Uma das propriedades que recebeu a visita foi a do produtor rural Wemerson Queiróz, morador do Ramal dos 13. Em sua lavoura foram identificados alguns problemas que podem prejudicar a produção.

“Identificamos uma doença que é o ácaro vermelho que sempre acontece quando o verão é muito forte. Quando terminar o período de chuvas vamos entrar com um tratamento químico”, afirma Michelma. Outro dano à lavoura identificado foi uma praga chamada de cochonilha que suga a seiva da planta e prejudica o seu desenvolvimento. “A importância dessas visitas periódicas é que podemos identificar

CLIPPING TEMÁTICO MUDANÇAS CLIMÁTICAS E SERVIÇOS AMBIENTAIS/ FEVEREIRO 2016

esses problemas com antecedência, orientar como combater e evitar prejuízos à produção”.

Wemerson Queiróz tem como fonte de renda da família os três hectares de café. “Isso é bom demais. Com essas orientações meu produto vai ter mais qualidade e eu vou poder vender por um preço melhor”.

Produção de café cresce em Manoel Urbano



Com início da colheita das mudas distribuídas em 2013, produção de café em Manoel Urbano deve ultrapassar 100 toneladas (Foto: Leônidas Badaró)

Em 2016 será a primeira colheita das mudas distribuídas pelo governo há três anos. Com isso, a produção de café em Manoel Urbano vai aumentar. No ano passado, foram 75 toneladas de café. Este ano a expectativa é que mais de 100 toneladas do grão sejam colhidas.

Além do aumento da produção, José Augusto, gerente regional da Seap, destaca a melhoria na qualidade de café. “Essas orientações resultam em uma qualidade melhor. Nossa produção está crescendo em quantidade, mas também em qualidade. Isso é importante para consolidar a produção de café em Manoel Urbano”.

<http://www.agencia.ac.gov.br/cafeicultores-de-manoel-urbano-recebem-assistencia-tecnica-do-governo/>

Mesmo com pouca chuva, governo acompanha fluxo dos rios

02.02.2016 11:51 Por Paula Amanda



O quadro climático aponta para possibilidade de alagação tardia, como foi em 2011 (Foto: Gleilson Miranda/Secom)

O mês de janeiro encerrou com o volume de chuvas abaixo da média prevista. Normalmente o período é chuvoso e, portanto, apresenta elevação no nível dos principais rios do estado. Com a mudança do quadro climático, o nível dos mananciais manteve-se inferior ao esperado para esse período.

O Rio Acre, por exemplo, chegou a 3,57 metros, em Rio Branco, dia 8 de janeiro. No mesmo dia, ano passado, as águas atingiam uma marca de 10,06 metros e em 2014, chegou a 7,32 metros. A última vez em que o rio apresentou números tão baixos, para a época, foi em 2011, quando o estado registrou uma alagação tardia, ocorrida em abril.

O quadro pode mudar nesta primeira semana de fevereiro, pelo menos até o dia 7. De acordo com o monitoramento realizado pela Unidade de Situação Meteorológica do Acre, há possibilidade de chuvas acima de 100 mm, em Rio Branco, Porto Acre, Sena Madureira, Tarauacá e Assis Brasil, nos próximos dias. O esperado para o mês é de 282,4 mm. Mesmo que o volume de chuvas ocorra dentro do previsto, a coordenadora da unidade, Vera Reis, ressalta que o governo está sempre em alerta.

CLIPPING TEMÁTICO MUDANÇAS CLIMÁTICAS E SERVIÇOS AMBIENTAIS/ FEVEREIRO 2016

“Temos rios que respondem muito rápido à condição das chuvas, como é o caso daqueles da região de Tarauacá e do Purus. Independente das condições climáticas estarem diferentes nesse início de ano, estamos sempre monitorando e acompanhando cada alteração no ciclo de chuvas e no nível dos rios”, explica.

Vera chama a atenção também para a condição do solo nesta época do ano. “Agora o solo já está encharcado. Isso significa que quando chover não teremos mais a absorção da água e sim o escoamento, que já pode influenciar no nível dos rios”, afirma.

Monitoramento constante

Há sete anos consecutivos, o estado tem registrado a ocorrência de inundações, em nove municípios. Como parte da política de adaptação às mudanças climáticas, o governo do estado, por meio da Secretaria de Meio Ambiente (Sema), firmou convênio com a Agência Nacional de Águas (ANA) para implementação da Unidade de Situação Meteorológica.

A unidade conta com 32 plataformas de coleta de dados (PCD) distribuídas em todas as regionais, monitorando e emitindo alertas de 15 em 15 minutos. O TERRA MA2, como é chamado o sistema de alerta, lança avisos de acordo com o padrão de cada rio e o volume de chuvas, sempre que ocorre alguma mudança. Além das principais informações, os alertas classificam a situação de cada localidade como: estado de observação, atenção, alerta e alerta máximo.

O governo também firmou parceria com o Centro Nacional de Monitoramento e Alerta de Desastres Naturais (Cemaden) para auxílio no desenvolvimento de um modelo hidrológico de suporte para o sistema de alerta a inundações e incêndios florestais.

<http://www.agencia.ac.gov.br/mesmo-com-pouca-chuva-governo-acompanha-fluxo-dos-rios/>